

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

SECRETARIA EXECUTIVA DE
GESTÃO ESTRATÉGICA E
PARTICIPATIVA
DIRETORIA GERAL DE GESTÃO
ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO E
CUSTOS EM SAÚDE
NÚCLEO DE ECONOMIA DA
SAÚDE - NES-PE

VOLUME 7

30/06/2019

Editorial

DESTAQUES

- **Ações em Educação Permanente para profissionais das Unidades Hospitalares;**
- **Estudos sobre Custos de partos hospitalares no HAM**

Esta publicação visa atualizar e retroalimentar os Núcleos de Economia Saúde (NES-PE), assim como registrar o processo de implantação e implementação no SUS-PE, sob a coordenação da Diretoria Geral de Gestão Estratégica da Informação e Custos em Saúde (DGGEICS), subordinada à Secretaria Executiva de Gestão Estratégica e Participativa – SEGEP/SES.

Com periodicidade semestral, sendo bem-vindas as contribuições dos NES - Hospitalares, a partir de suas vivências locais.

Neste número abordaremos as temáticas: Economia da Saúde e NES-PE; Ações em Educação Permanente para profissionais dos NES; Avanços do NES no período de 2015-2018 e estudo sobre custos no Hospital Agamenon Magalhães.



Economia da Saúde e NES-PE

Economia é o estudo de afetação de recursos escassos suscetíveis de usos alternativos a necessidades virtualmente ilimitadas (Pereira, *apud* Lakhani, 1998). No setor saúde, a economia é peculiar por envolver o binômio ética-custos, que contempla a dor, a angústia e o sofrimento, nos denominados “custos intangíveis da enfermidade”, contraditório com as diretrizes de mercado, quanto à sua essência de agregar riquezas (Araújo, 1975). Chega-se a considerar não ético ou moral a imposição de valor monetário sobre a saúde, principalmente quando os custos são valorizados em detrimento dos benefícios na saúde (Barros, *apud* Lakhani, 2013). No entanto, é difícil atender totalmente às demandas da sociedade por saúde, num cenário de limitação de recursos. Sem *guidelines* (diretriz, conjunto de regras para determinado assunto que está sendo abordado), as decisões são feitas caso a caso, havendo o risco de desperdício de recursos ou de seu investimento de forma inadequada ou injusta. A economia da saúde usa da avaliação econômica, como uma técnica que faz uma comparação entre benefícios e custos frente a vários cursos de ação, e possibilita a tomada de decisão baseada no princípio da eficiência, pelos gestores da saúde.

A avaliação microeconômica do valor dos procedimentos individuais, como um dos grandes focos na economia da saúde, traz os conceitos das análises: custos de doenças, minimização de custos, análise custo-efetividade, análise custo-utilidade e análise custo-benefício. Cada uma delas é uma maneira de avaliar de uma forma lógica os custos e os efeitos de ações médicas alternativas. Na análise do **custo da doença** cada país enfrenta os seus custos, tanto os diretos, com as atividades de cura ou de prevenção, como os indiretos, resultantes da morbidade ou da mortalidade. Araújo (1975) refere o consenso em muitos trabalhos científicos sobre o aumento no custo direto (melhores programas de prevenção e tratamento) provocar uma diminuição proporcionalmente maior nos custos indiretos (absenteísmo, baixa de produção), resultando assim numa diminuição do custo total. O salário seria a melhor medida da produção econômica de cada indivíduo. A discussão dos custos indiretos da doença deve necessariamente partir da premissa de que o indivíduo sadio terá oportunidade de participar do processo produtivo e que a economia deve organizar-se para dar esta oportunidade. O grande número de mortes causadas por doenças facilmente evitáveis exerce uma influência desfavorável sobre o processo de crescimento econômico de uma região.

NESTA EDIÇÃO:

Economia da Saúde e NES	1
Processo de formação	2
Grau de implantação	2
SIG em Economia da Saúde	2
Estudo de Caso: Quanto Custa um parto de alto risco no HAM?	3 e 4

Processo de Formação –NES/Hospitalar



Fonte: NES_PE.

O NES-PE realizou no dia 13/03 próximo passado, a Oficina de Planejamento Estratégico com a participação dos representantes dos NES -Hosp, com o objetivo de Elaborar o Planejamento das ações para o ano de 2019. Dando continuidade ao processo de formação e implementação dos Núcleos

de Economia da Saúde integrantes dos NES- a Diretoria de Geral de Hosp a realizarem análises sistemáticas dos processos de trabalho , utilizando os relatórios gerados pelo sistema APU-RASUS.

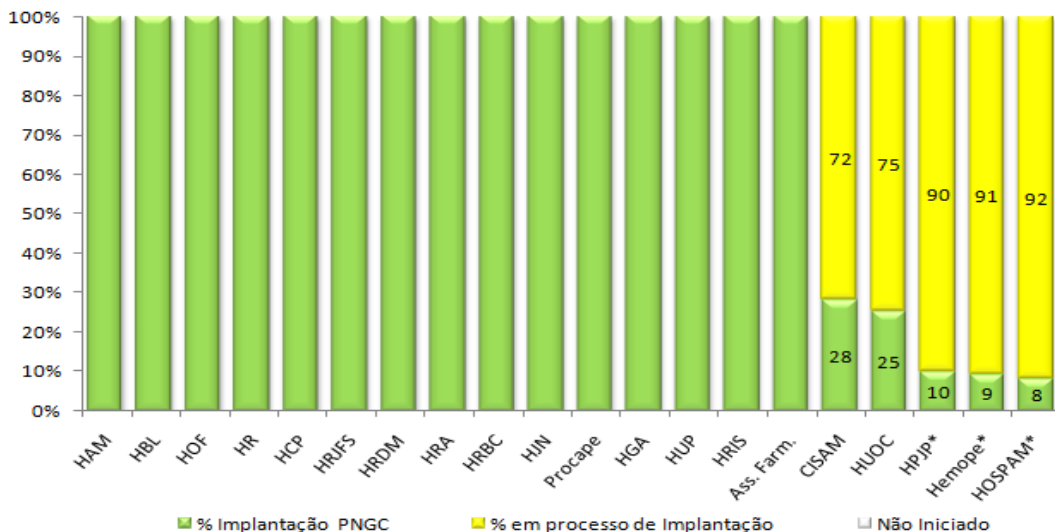
de Economia da Saúde integrantes dos NES- a Diretoria de Geral de Hosp a realizarem análises sistemáticas dos processos de trabalho , utilizando os relatórios gerados pelo sistema APU-RASUS.

“Antes de dizer que sabe alguma coisa mais do que alguém, esteja ciente de que não existe saber mais ou saber menos, há saberes diferente” . (Paulo Freire)

Grau de Implantação dos NES-Hosp.



Fonte: NES_PE.



A Figura I mostra a evolução do grau de implantação do NES/Hosp. no Estado.

Os Hospitais HOSPAM, Hemope e HPJP, apresentam cobertura de variando de 8% a 10% do grau de implantação, respectivamente. O CISAM e o HUOC apresentam entre 28% a 25% de grau de implantação, a partir do processo de formação.

Special Interest Groups (SIG) em Economia da Saúde

É fruto de uma parceria entre Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), o Núcleo Estadual de Telesaúde (NET-SES-PE) e o Núcleo Estadual de Economia da Saúde do Estado de Pernambuco (NES-PE) firmado mediante processo de homologação, expedido em 12/04/2019 pelo Comitê Assessor da RUTE.

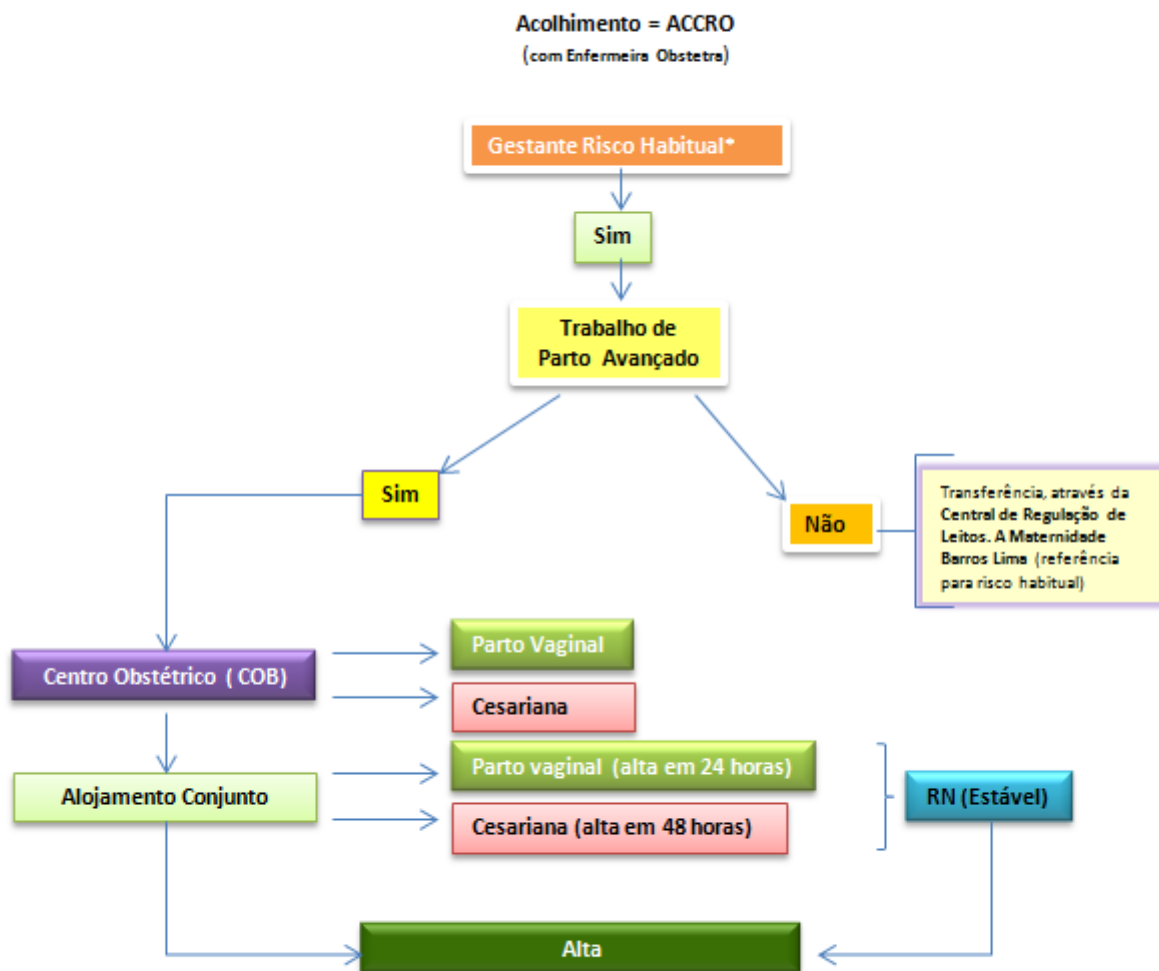
Compreendem ainda como parceiros técnicos desta ação a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Pernambuco (UPE) e o Hospital Agamenon Magalhães. O SIG correspondem a ferramentas criadas pela RUTE que possibilitam a promoção de

sessões de videoconferência ou webconferência, para debates, discussões de caso, aulas, pesquisas e avaliações à distância, em vários níveis de complexidade, especialidades e subespecialidades da saúde. A iniciativa objetiva instituir a cultura da Economia da Saúde como ferramenta para tomada de decisão, buscando alinhamento entre necessidade de saúde da população, custo, financiamento, eficiência, eficácia e efetividade dos serviços ofertados na perspectiva de melhorar a atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), além de contribuir com debate nacional e internacional sobre o tema.

Estudo de Caso: Quanto custa um parto de uma Gestante de Alto Risco no Hospital Agamenon?

O NES-PE em parceria com o NES-Hosp do HAM, elaborou uma proposta de estudo para responder a questão “Quanto custa um parto de uma gestante de Alto Risco no Hospital Agamenon Magalhães?”. O Estudo visa mapear o processo de atendimento da gestante de alto risco no HAM, identificado os “*nós críticos*” que estejam onerando os centros de custos gerados pelo atendimento, como também identificar o custo unitário dos procedimentos realizados durante o parto vaginal e cesáreo. Como resultado parcial do estudo apresentamos os modelos de decisão para Acolhimento à Gestante que chega ao HAM. No próximo número estaremos apresentados os resultados preliminares por Centro de Custos. A equipe do NES-PE aproveita o espaço para convidar os colegas dos NES-Hosp a desenvolverem estudos a partir dos seus locais de atuação, e se coloca a disposição para assessoria técnica. Para maiores informações, enviar e-mail nucleodeeconomia.pe@gmail.com.

Modelo de Decisão para Acolhimento à Gestante no Hospital Agamenon Magalhães – HAM - Recife



* O HAM só atende gestante de risco habitual para parto quando chega em período expulsivo, entono de 1%.

Modelo de Decisão para Acolhimento à Gestante de Alto Risco no Hospital Agamenon Magalhães – HAM – Recife

Acolhimento = ACCNO
(com Enfermeira Obstetra)

